

A DESTRUIÇÃO DO PATRIMÔNIO SÍRIO EM MEIO A "PRIMAVERA ÁRABE"

DIEGO RABELO NONATO¹;
FÁBIO CERQUEIRA VERGARA²

¹Universidade Federal de Pelotas – diego_rabello@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta de anos de investigação que realizamos durante nossa jornada acadêmica, que começou com a graduação em museologia e se estendeu ao mestrado em memória social e patrimônio cultural. Assim, nossa intenção é integrar a discussão política, a geopolítica internacional, além de aspectos patrimoniais e históricos, como componentes essenciais para a formação de uma identidade síria.

A nação abrange uma área total de 184.050 km², é organizada em 14 regiões administrativas e apresenta um produto interno bruto (PIB) superior a US\$ 67 bilhões (NASSER, 2016). Sua economia, quando analisada em relação a outros países da região, fundamenta-se em três pilares: agricultura, setor mineral e geração de energia, com a extração de gás natural se destacando como uma das suas principais fontes de receita.

O conflito na Síria, que começou em 2011, envolve diversas camadas de análise sobre a evolução dos combates, onde de um lado se encontra o governo de Bashar Al Assad e seus aliados, e do outro, uma variedade de grupos que recebem apoio de diferentes nações ocidentais. Entre as várias perspectivas sobre esse processo conflitante, destaca-se uma questão específica relacionada à devastação do patrimônio desse país árabe. Essa destruição está atrelada a uma tática de desestabilização da unidade nacional, promovendo o fortalecimento de oposições religiosas sectárias, além da intervenção motivada por interesses geopolíticos na região.

Em 2011, em uma região frequentemente afetada por conflitos, o processo de instabilidade que caracteriza o ambiente regional inclui as grandes manifestações populares, iniciando na Tunísia. Desde esse momento, especialistas em geopolítica passaram a denominar esse conjunto de protestos de “Primavera Árabe”, embora sejam evidentes as diversas particularidades e distinções em cada nação. O elemento comum a essas manifestações foi a ampla participação da população, predominantemente jovem, impulsionada pelo uso de tecnologias e o anseio por maior liberdade, transparência e envolvimento na política de seus países.

O evento das Primaveras Árabes alcançou a Síria, vindo acompanhado do Estado Islâmico, conhecido como Daesh, iniciando um conflito que, de maneira ampla, é visto como o mais grave desastre humanitário do século XXI.

Jeffrey Sachs (2015) argumenta que a invasão do Iraque em 2003, juntamente com a estratégia dos Estados Unidos de eliminar governos que não se alinhavam aos seus interesses, foi fundamental para a ascensão de grupos extremistas, como o Jamaat al-Tawhid Wal Jihad. Esses grupos se beneficiaram do vazio de poder criado pela intervenção americana, após a remoção de

Saddam Hussein. De acordo com Sachs, Essas intervenções não tiveram sucesso, pois não conseguiram gerar governos reconhecidos nem garantir sequer uma estabilidade básica. Ao derrubar regimes estabelecidos, ainda que autoritários, no Iraque, Líbia e Síria, além de desestabilizar o Sudão e outras regiões da África vistas como hostis ao Ocidente, essas ações intensificaram o caos, resultando em derramamento de sangue e conflitos civis. Essa desordem foi o que possibilitou ao Estado Islâmico tomar e manter controle territorial na Síria, no Iraque e em áreas do Norte da África. (SACHS, 2015)”

A ação terrorista realizada pelo Daesh em várias cidades que ficaram sob seu controle simboliza uma batalha política que vai além das armas e dos projéteis, impactando diretamente a integridade territorial dos locais afetados. Pierre Nora aponta que os espaços de lembrança surgem e se sustentam na compreensão de que a memória não se forma de maneira automática; é necessário construir acervos, celebrar datas importantes, realizar festas, prestar homenagens póstumas e registrar atas, pois essas práticas não acontecem por conta própria. Por essa razão, a proteção das minorias, especialmente de um grupo refugiado, em relação a áreas privilegiadas e cuidadosamente resguardadas, acaba por iluminar a verdade em todos os espaços de lembrança. Sem uma vigilância constante em suas comemorações, a história rapidamente seria esquecida. Eles funcionam como pilares que sustentam essa memória. (NORA, 1993, p. 16 apud GONÇALVES, p. 224).”

Assim, alcançar a visão da narrativa e a formação da memória representou um avanço refinado na luta que transcendeu o campo do conflito bélico, impactando diretamente a identidade nacional da nação.

2. METODOLOGIA

A abordagem de pesquisa envolve a revisão de literatura e a conexão das informações, resultando em uma análise que ilumina o problema investigado. Este estudo explora as interrelações entre geopolítica, patrimônio internacional vulnerável e poder político, integrando conceitos de memória e identidade, enquanto busca compreender o tema à luz dos objetivos gerais e específicos estabelecidos por este projeto. Para a análise, utiliza-se a "Teoria Crítica" de pensadores da Escola de Frankfurt, em especial Gramsci, que se destacou como uma referência fundamental dentro dessa abordagem teórica ao afirmar que “o método experimental separa dois mundos da história, duas épocas, e inicia o processo de libertação da teologia e da metafísica e de desenvolvimento do pensamento moderno, cujo coroamento está na filosofia da práxis”. (GRAMSCI, 1999, p. 166).

Dessa forma, as fontes documentais que servirão para este estudo serão adquiridas por meio de documentação visual proveniente de renomados museus que possuem coleções de arte do Oriente Médio, Síria e dos quatro locais que serão examinados, além de publicações pertinentes ao tema, citadas e/ou acessíveis nos sites de importantes museus ao redor do mundo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro desse cenário, prosseguindo com a dissertação que apresentamos em 2021, em que examinamos, sob a perspectiva da memória coletiva e do patrimônio, a devastação da cidade de Palmira, localizada no noroeste.

Analisaremos os efeitos do término dos conflitos em áreas onde o governo reassumiu completamente o controle, incluindo mais três locais impactados. O estudo busca aprofundar as visões históricas sobre a configuração territorial e as transformações geopolíticas resultantes de uma década de guerras, fundamentando-se em fontes históricas, em instituições que lidam com questões patrimoniais e em reportagens da mídia, incluindo tanto veículos independentes quanto os tradicionais, que colaboram para a construção do resultado final da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Atualmente, os dados obtidos na investigação revelam aspectos iniciais que possibilitam formular algumas hipóteses sobre os conflitos no mundo árabe. No entanto, é possível notar, em essência, a força de resistência e de reconciliação das comunidades sírias em relação à manutenção de suas identidades e heranças. Isso se manifesta por meio da reconstrução de bens culturais, tanto materiais quanto imateriais, o que impulsiona a reinvenção de suas práticas e modos de vida comunitária. Esse processo de ressignificação das heranças e experiências, após a devastação, é o que chamamos de resiliência, caracterizando a virtude daqueles que, mesmo em meio à calamidade, persistem na luta por sua sobrevivência

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRAMSCI, A.(1999). **Cadernos do Cárcere**. Volume I Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.

America. 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2KwgqO5>. Acesso em: 17 jul. 2019. BBC. Arqueólogo 'guardião' de Palmira teria sido morto pelo 'EI'. BBC News Brasil, 15 ago.2015 Disponível em: <https://bbc.in/2P9LSYK>. Acesso em: 17 jul. 2019.

BBC. *Islamic State militants destroy Palmyra statues*. **BBC**: Londres, 02 jul. 2015a. Disponível em: <https://bbc.in/3am8BrV>. Acesso em: 31 jan. 2021.

BBC. *Palmyra's Baalshamin temple 'blown up by IS'*. **BBC**: Londres, 24 ago. 2015b. Disponível em <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-34036644>

BBC. *Palmyra: IS retakes ancient Syrian city*. **BBC**, 2016c. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-38280283>. Acesso em: 31 jan. 2021.

BBC. *Syria: Islamic State group 'kills 12' in Palmyra*. **BBC**, Londres, 19 jan.

2017a. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-38678189>. Acesso em: 31 jan. 2021.

BBC. *Syria: IS destroys part of Palmyra's Roman Theatre*. BBC: Londres, 20 jan. 2017b. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-38689131>. Acesso em: 31 jan. 2021.

BOWEN, Jeremy. The men saving Syria's treasures from Isis. *New State Man*

BRASIL, Decreto nº 1.087, de 8 de setembro de 1936. Disponível em: <https://bit.ly/3aqBfld>. Acesso em: 17 jul. 2020.

ISAKHAN. Benjamin; ZARANDONA. Jose Antonio Gonzalez. Erasing history: why Islamic State is blowing up ancient artifacts. **The Conversation**, 2017. Disponível em: <http://bit.ly/2YHmvw5>. Acesso em: 17 jul. 2019.

LATOURE, Bruno. O que é *iconoclash*? Ou, há um mundo além das guerras de imagem? **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 111-150, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2RR9WR6>. Acesso em 31 jan. 2021.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, V.10, 1993.